

Excelentíssimo Sr. Dr. Diogo Monteiro Gerente Geral da Vale do Complexo de Mariana-MG

Dr. Diogo Monteiro, a economia do distrito de Antônio Pereira sempre foi baseada na mineração, o lugar é um dos mais antigos núcleos mineradores de Minas Gerais. Foi fundado pelos bandeirantes Antônio Pereira Machado, Matheus Leme, Antônio Pompeu Taques e pelo Padre João Inhas por volta de 1700.

Aqui, eles descobriram várias minas de ouro, dentre elas as do Romão, Mata Mata, Macacos, Capitão Simão, Canal das Moças, Córrego do Mateus, Fazenda do Barbaçal, Rocinha, etc.

Mesmo depois do declínio do ciclo aurífero, as pessoas que permaneceram em Antônio Pereira, continuaram sobrevivendo da extração manual do metal. Até os dias atuais, um grande número de moradores e moradoras continuam exercendo essa atividade como sendo a única fonte de renda ou para complementar a renda familiar.

Por volta de 1950, teve início o ciclo do minério de ferro, quando se instalou na região a empresa Samitre. Mas foi na década de 1980 que a produção de ferro se intensificou, com a chegada das mineradoras Samarco e Vale, as quais não absorvem a grande parte da mão de obra local em suas terceirizadas.

Aproveitando esta oportunidade informamos que as obras através das terceirizadas são fluente 90 dias, 1 ano, 18 meses no máximo, e 80% dos Moradores/funcionários são demitidos e por falta de emprego retornam ao garimpo artesanal em busca do sustento familiar.

A tragédia ocorrida em 2015 com o rompimento da Barragem de Fundão da Samarco Mineração atingiu drasticamente a economia de Antônio Pereira, fomos atingidos de todas as formas, em especial direta e indiretamente.

Agora com o risco de rompimento da barragem de Doutor, a atividade de extração manual do ouro está sendo proibida. As obras de descomissionamento está impactando diretamente os garimpeiros em virtude da construção das obras da nova estrada Vale que será utilizada para construção do vertedouro, que irá transferir a água que vai hoje direto da barragem para o rio Água Suja, exatamente para o local onde é exercida a prática artesanal do garimpo, que segundo informações da Vale irá subir mais 1 metro de altura nas águas do rio.

A fim de organizar a nossa comunidade, criamos no ano passado o movimento Antônio Pereira Para Todos. Deixamos claro que não somos a

favor do garimpo ilegal, mas sim do garimpo artesanal que é direito do povo, garantido por lei, e que tem sido a única fonte de renda de muitos jovens, aposentados, pais e mães de família, etc.

Para maior informação, nos anos de 2017 para 2018 havia em média 228 pessoas entre jovens, adolescentes, adultos e aposentados exercendo a atividade do garimpo artesanal nos rios de Antônio Pereira, da Água suja e afluentes, em busca do sustento familiar (levantamento feito pelo Sr. Rômulo Luiz, um dos garimpeiros cadastrados).

Diante de tudo acima exposto, por falta de diálogo da Vale com a comunidade, solicitamos que sejam tomadas as providências necessárias para que os garimpeiros, trabalhadoras e trabalhadores atingidos, os quais estamos fazendo cadastro, sejam incluídos no projeto social da Vale, que durante o prazo das obras de descomissionamento que seja feito um cartão de obrigação para cada trabalhador e trabalhadora e/ou se torne em um benefício permanente, caso não seja possível que os atingidos continuem com a prática das atividades artesanais do garimpo, em virtude da intervenção da Vale nos Rios/lugares onde os garimpeiros atingidos exerciam suas atividades de garimpo artesanal, que garantia sua subsistência e de suas Famílias.

Atenciosamente agradecemos.

Respeitosamente.

Antônio Pereira, 23 de Março de 2022.

Associação dos Garimpeiros Tradicionais (Artesanais) de Antônio Pereira e Mariana.